

## DIPLOMACIA EM SAÚDE GLOBAL (OU GLOBAL HEALTH DIPLOMACY–GHD): ESTUDO MULTICÊNTRICO SOBRE A INTEGRAÇÃO DA SAÚDE NA AGENDA DE POLÍTICA EXTERNA – O CASO DO BRASIL (2002-2018)

CELIA MARIA DE ALMEIDA (CELIA MARIA DE ALMEIDA) (/proceedings/100058/authors/345803)<sup>1</sup> ; Alexandre Alvarenga (Alexandre Alvarenga) (/proceedings/100058/authors/345804)<sup>2</sup> ; Carolina dos Santos (Carolina dos Santos) (/proceedings/100058/authors/345805)<sup>1</sup> ; André Saboya (André Saboya) (/proceedings/100058/authors/345806)<sup>3</sup> ; Rosiane Martins (Rosiane Martins) (/proceedings/100058/authors/345807)<sup>4</sup>

#102189

s/diplomacia-em-saude-global--ou-global-health-diplomacy--8722-ghd---estudo-multicentrico-sobre-a-integracao-da-saude-na-a)

### Apresentação/Introdução

A participação do Brasil em fóruns multilaterais globais –da saúde e correlatos– inicia nos anos 1990, crescendo consideravelmente na primeira década e meia do sec. XXI, em questões cruciais, entrelaçando as dinâmicas nacional e internacional. Esta pesquisa envolve também Canadá, México e Chile. O termo GHD é novo na literatura e em documentos e carece de precisão conceitual.

### Objetivos

Contribuir para a melhor compreensão teórica e empírica de GHD e da integração e priorização da saúde na Política Externa Brasileira (PEB); analisar a destacada atuação do Brasil em âmbito internacional nessa área, vis a vis a dinâmica nacional.

### Metodologia

Estudo de caso com enfoque qualitativo: revisão bibliográfica sobre o conceito de GHD e temas definidos (dados secundários); busca e análise de conteúdo de documentos e entrevistas com atores-chave (dados primários). Retrocedeu-se até os anos 1990 para melhor captar a participação do Brasil em questões específicas. O marco teórico situa-se no campo da análise de políticas públicas, nas quais se insere a PEB, articulando diferentes disciplinas –relações internacionais (RI), saúde coletiva, economia política e ciência política– seja para a discussão conceitual seja para a elaboração de esquema analítico que possibilite apreender a especificidade brasileira.

### Resultados

Pesquisam-se 4 temas: comércio (alimentos, serviços de saúde), propriedade intelectual e acesso a medicamentos; controle de doenças não-transmissíveis (tabaco, nutrição); segurança nacional e saúde; e saúde na Agenda pós-2015. Constata-se importante ativismo de atores brasileiros –da saúde e da diplomacia– nos debates e negociações internacionais. É clara a articulação de políticas domésticas e internacionais e o protagonismo do país no sistema mundial. Mudanças recentes na PEB podem significar rupturas na sua trajetória histórica. Definições de GHD têm aspectos comuns, mas não há elaboração conceitual multi/transdisciplinar. A interlocução com RI não é suficiente para suprir essa lacuna.

### Conclusões/Considerações

A pesquisa está em andamento. Resultados preliminares revelam estratégias, ações e posições defendidas pelo Brasil coerentes com a dinâmica nacional no setor e com o direito humano universal à saúde, o que respaldou a priorização da saúde na agenda da PEB. Nesse processo, atuou como articulador dos países do Sul global, exercendo certa liderança, e como mediador frente as potências do Norte, formando coalizões que fortaleceram essas posições.

### **Tipo de Apresentação**

Oral

### **Instituições**

<sup>1</sup> ENSP/FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> UERJ ;

<sup>3</sup> Instituto Rio Branco ;

<sup>4</sup> UFRJ

**Eixo Temático**

Saúde Internacional, Saúde Global e Diplomacia em Saúde

**Como citar este trabalho?**